JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Sexta-feira, 15 de Janeiro de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 11

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

JORNAL DO COMMERCIO

Os srs. assignantes, que se acham em debito para com esta empreza, são convidados a mandar solvel-o; podendo, os de fóra da capital, remetter-nos pelo correio a devida importancia, descontando-nos a despeza de porte.

COLLABORAÇÃO

A Estrada de Ferro D. Pedro I e os seus adversarios

VII

E' crença do Dr. Firmo de Mello que a linha centra, ltendo de percorrer as vertentes do oeste da serra geral protegida pela sua barreira montanhosa contra qualquer ataque do lado do oceano, satisfaz as condições estrategicas que os partidarios da Pedro I lhe attribuem, mas que elle nega em seu «Parecer».

Antes de entrarmos na apreciação dessa affirmação do Dr. Firmo, sejanos permittido manifestar a nossa estranheza ao ver um engenheiro distincto, membro de uma profissão que outra cousa não é senão a applicação de verdades mathematicas, de principios invariaveis, recommendar, como cousa estudada e resolvida a necessidade de quanto antes levar-se a cabo, como elle deseja e quer, um commettimento da magnitude desse, por paragens desconhecidas, regiões nunca exploradas, onde a civilisação nem siquer tentou dominar o poder do gentio.

Mostrando a simples observação da carta geographica que a via-ferrea que partir de Sorocaba em procura do ponto objectivo da Pedro I—a capital da provincia do Rio Grande do Sul—tem de fatalmente atravessar pelo centro das provincias de Paraná e Santa Catharina, as primeiras considerações que assaltão ao espirito dos que se entregão ao estudo de assumptos como esse, mais pelo lado pratico do que pelas apparencias, sempre seductoras, das theorias, são:

1.° A que distancia passará o traçado de semelhante estrada, dos rios Chopim e Chapecó que banhão o territorio cuja posse os Argentinos nos contestão, e tambem do Uruguay?

2.° Ficará esse traçado mais proximo das fronteiras das republicas que nos são limitrophes pelo lado do sud-oêste do que dos pontos do imperio, d'onde, na hypothese de uma invasão armada, possão ser enviados soccorros que garantão a conservação e posse da estrada? Ou, melhor, passará ella a distancia da fronteira de modo que seja mais facil a defeza do que o ataque?

A dolorosissima experiencia da invasão paraguaya, em 1865, effectuada atravez do vasto territorio das Missões, nodoa indelevel na nossa historia militar, a situação e disposição geographicas das republicas vizinhas, a natureza do seu sólo, a indole de seus habitantes, seus costumes, seu genio aventureiro, a organisação dos seus exercitos, relativamente com boa cavallaria, o immenso percurso da estrada, quasi parallela ás nossas fronteiras abertas e indefezas, atravez de uma região immensa onde vive tranquillo, como nos primitivos tempos, o selvagem, tudo emfim, está dizendo que, por mais favoravel que possa ser esse traçado, o projecto do dr. Bicalho como substitutivo ao do dr. Sebastião Braga, considerado pelo lado estrategico, só pode ser aceito por quem desconhece as noções da arte militar e sua historia moderna, com especialidade a da luta heroica dos estados confederados contra os da união americana.

Seria um erro muito censuravel, que seria origem de uma verdadeira calamidade, levar por aquellas invias paragens, cobertas de mattas virgens, povoadas por numerosas tribus de indios, muitas d'ellas guerreiras, uma estrada estrategica, cuja conservação, tanto no tempo de guerra como no de paz, precisa ser garantida pelo braço armado.

Não ha, portanto, razão alguma para julgar-se preferivel o projecto central pelo motivo allegado pelo sr. dr. Firmo, de satisfazer elle melhor do que a Pedro I a primeira e indispensavel condição estrategica—a segurança.

Condemnando a Pedro I pelo facto de julgar possivel, na hypothese de um irreparavel desastre da nossa esquadra, um desembarque em algum porto da nossa costa, cahe o sr. dr. Firmo em erro imperdoavel aceitando e sustentando projecto tão condemnavel; porque, embora muito mais garantido contra um golpe inimigo pelo lado do mar, na hypothese exagerada que figurou, do que aquelle que repelle, é, como linha estrategica, muito mais vulneravel, por desprotegida e indefeza na maior parte do seu percurso, qualquer que seja a distancia que permanecer da fronteira; faltando-lhe absolutamente o auxilio da esquadra, o que terá a Pedro I emquanto o imperio não mentir á sua habil politica tradiccional, de conservar a sua marinha de guerra em estado de não poderem fazer-lhe frente, na hypothese de uma alliança, as das tres republicas platinas, reunidas.

Com seu ponto de partida na costa da provincia de Santa Catharina, defendida pela esquadra imperial, senhora do nosso litoral até o Rio da Prata, pelo menos, a linha entre a serra e o mar é, considerada sob o ponto de vista estrategico, incontestavelmente preferivel á central, que, além de tudo, offerece pela distancia em que deve passar o seu traçado da nossa costa, a desvantagem de não poder ser protegida quando cortada pelo exercito inimigo.

De sorte que, repellindo o projecto do sr. dr. Sebastião Braga, como um erro lamentavel contra as regras de boa estrategia, para recommendar ao governo do seu paiz que aceite o do sr. dr. Honorio Bicalho, foi o sr. dr. Firmo de Mello ainda mais infeliz do que os marinheiros antigos que perpetuarão a sua memoria no rifão classico —*Incidit in Scyllam qui vult vitare Charybdim*. Fugindo dos perigos, possiveis, é verdade, mas pouco provaveis e muito remotos, cahio impensadamente em outros, certos, proximos e graves.

CRITO.

(*Continúa*)

Eleições

Até que afinal!

Enfrentamos com o dia em que, nos campos da politica, guerreiros conscientes e experimentados—uns; outros noveis no brandir das armas, outros ainda interesseiros e venaes, outros timidos ou inconscientes, e cada qual reforçando estas ou aquellas fileiras, vão dar combate renhido, sem tregoas, sem descanço.

E n'esse tumultuar de vontades, no meio d'essa effervescencia de desejos de triumphos, quem logrará o melhor bocado?!

Eis o *X* do grande problema por cuja solução vão hoje quebrar lanças os exercitos da politica.

Teriam os filhos desta terra catharinense bem meditado sobre o quanto ella merece? Farão respeitar a sua autonomia? Salvarão os seus brios, n'este dia, em que a dignidade da provincia estremece, periga diante de estultas pretenções?

E' solemne o momento. Calculai bem, catharinenses, a immensa responsabilidade que está imminente sobre as vossas cabeças.

De vós, unicamente depende, hoje, a futura importancia da provincia.

Sêde cautelosos na escolha.

Uma e unica seja a vossa divisa:—O bem commum, salvando a honra da nossa terra.

NOTICIARIO

O assassino de Menezes

Lê-se no *Diario de Campinas* de 8 do corrente:

«O delegado de policia da capital, visitando ultimamente o edificio da cadeia, notou alli taes irregularidades que logo propoz a demissão do respectivo carcereiro.

José Pinto de Almeida Junior, o indigitado assassino do Victorino de Menezes gozava na cadeia de regalias extraordinarias, averiguando-se que tanto ao carcereiro como a alguns prezos, Pinto deu dinheiro por diversas vezes.

Em poder de Pinto encontrou o delegado uma faca, um pedaço de corda e muitos outros objectos prohibidos pelo regulamento das prisões.

A' vista de taes irregularidades o carcereiro Joaquim Romualdo dos Santos foi demittido, sendo nomeado para o substituir o cidadão Marcolino Ferraz de Almeida.

Nas diversas occasiões em que Pinto tem estado na cadeia desta cidade, tambem não faltou quem notasse que elle estivesse cercado de todas as commodidades e que na sua prisão não fosse vedado o ingresso a objectos que o regulamento prohibe. Mas é bem certo o poder do dinheiro, ainda mesmo quando adquirido à custa de assassinatos!»

O seguinte telegramma foi passado de Montevidéo ao *Jornal* da côrte em 5 do corrente:

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

MONTEVIDÉO 5 DE JANEIRO

A saude do presidente Santos continúa gravemente compromettida. Ha soffrimento do cerebro e coração.

Correm boatos de invasão.

Foi aposentado o desembargador da Relação da Bahia, conselheiro Francisco Liberato de Mattos.

—Foi nomeado presidente da mesma Relação, o desembargador Joaquim de Azevedo Monteiro.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 14 de Janeiro:

Geral	6:443$141
Especial	264$983
	6:708$124

Noticias telegraphicas

Madrid, 5 de Janeiro

A união dos partidos não parece continuar muito segura. A sessão de hontem, na camara dos deputados, deu lugar, quando se discutia assumptos d[illegible] litica interior, a de[illegible] recusaveis pr[illegible] tumultuosos, [illegible] o testemunha[illegible] de por um[illegible] [illegible]oso, Praxedes [illegible] [illegible]nica têm conseg[illegible]ates muito *jirubéba*. [illegible]endo para receiPedr[illegible] [illegible]a scisão no seio do partido conservador.

Londres, 5

O discurso do throno, que deve ser lido no parlamento inglez, dando conta das intenções politicas do governo, será apresentado no dia 21 de Janeiro.

Berlim, 5

A abertura da sessão ordinaria do parlamento prussiano se realizará a 14 do corrente.

Rangoon, 6

A Birmania está agitadissima. A noticia da annexação não foi recebida com agrado por todos; parte da população revoltou-se.

Pariz, 6

Nada de novo quanto á formação de um gabinete. Espera-se que elle esteja constituido por todo o dia de amanhã.

—7

Falleceu o Conde de Falloux, que nestes ultimos annos representou papel de certa importancia no mundo politico.

Pariz, 7

O sr. de Freycinet organisou um gabinete, ficando com a presidencia do conselho e com a pasta dos negocios estrangeiros, que já occupava no ministerio Brisson.

As outras pastas foram assim distribuidas: interior, Sarrien, deputado republicano; fazenda, Sadi Carnot, deputado republicano; justiça, Demole, senador republicano; guerra, general Boulanger, extra-parlamentar; marinha, contra-almirante Aube, extra-parlamentar; instrucção publica, Goblet, deputado republicano; obras publicas, Baihaut, deputado republicano; commercio, Lockroy, deputado republicano; agricultura, Develle, deputado republicano; e correios e telegraphos, Granet, deputado radical.

Madrid, 7

Os trabalhos das côrtes foram prorogados.

Londres, 8

Effectuou-se hoje nesta praça, por conta do governo argentino, um emprestimo de quatro milhões de libras esterlinas, de juro de 5 %, emittido a 80 %.

A operação teve exito favoravel, sendo o emprestimo mais do que coberto.

Santiago do Chile, 8

O parlamento está em [illegible] aberta com o [illegible] [illegible]em a base prin[illegible] luta sã[illegible]citamos as seguint[illegible] [illegible]ecidos cavalheiros [illegible] governo; na ses[illegible]o de hontem, a camara dos deputados recusou votar as leis orçamentarias, mostrando não confiar nelle.

A sessão foi muito tumultuosa, não se podendo restabelecer a ordem; o governo declarou que, não obtendo os meios de governar, suspendia todos os trabalhos que dependessem de retribuição publica.

A situação politica está em pé muito melindroso, e não se póde prever qual será o seu desfecho.

Berlim, 8

O chanceller principe de Bismark apresentará proximamente ao reichstag um projecto de lei concedendo ao Estado monopolio exclusivo para venda de liquidos alcoolicos de qualquer natureza.

Vienna, 9

A opinião publica, na Grecia, continúa muito inclinada a que o governo hellenico tome, na questão dos Balkans, uma attitude bellicosa, e faz com que seja para receiar qualquer complicação dessa situação ameaçadora.

Berlim, 9

E' certo que a deputação da Baviera se opporá á concessão do monopolio da venda dos liquidos alcoolicos ao Estado, como o deseja o principe de Bismark.

Esperão-se nessa occasião debates muito animados.

PELO TELEPHONE

Ora vamos conversar, meu amavel director, visto que passamos tanto tempo sem uma telephonisação.

Vontade tinha eu de telephonisar a v. e a todos os telephonisaveis que por ahi ha; mas, por um lado via que o *Jornal*, sempre occupado, ora pelo *Thucydides*, ora pelo *Crito*, ora pela *Opinião publica*, ora pelo *Observador imparcial*, ora finalmente pelo scintillante Varzea, (ou Varzovia, como lhe chamava o meu antecessor Quebedo), não podia franquear uma columnasita aos meus artiguetes massudos. Por outro lado, eu mesmo não tinha tempo para escrevel-os, pois andava todo embebido em questões politicas, e a dar voltas ao miolo para saber como, a final de contas, hão de chegar a entender-se os homens politicos (porque, em summa, elles hão de entender-se [illegible] Domingo [illegible] mais hoje mais amanhã).

Ora, o meu director sabe amplamente, positivamente, que eu tambem tenho algum criterio politico para poder fazer uma apreciação franca, uma interpretação correcta da consubstanciação da opinião politica, ou da evolução eleitoral na complexidade da sua manifestação.

Mas é isto certamente, exactamente o que eu não quero fazer presentemente, afim de não ser, conscientemente, capitulado de pedante politico.

Como, porém, me sobra ainda criteriosidade bastante para apreciar a trabalhosidade e actividade com que a nossa edilidade se tem dedicado á multiplicidade dos concertos que estavam a pedir muitas ruas da cidade, que não permittiam transibilidade franca, acho mais seguro, em vez de occupar-me de politica (uma cousa muito trapalhona), dizer ao meu director e tambem ao publico, se ainda não o sabe, que o presidente Vidal tem posto as unhas de fóra ultimamente.

Sim, senhor. Todas as manifestações da actividade se tem consubstanciado n'elle: concertos na praça Barão da Laguna, concertos na praça Municipal, concertos na rua da Princeza, concertos no largo do Mattogrosso, concertos (mas aqui é o Veiga) na rua do Sebastião Braga, aformoseamento do cemiterio, limpeza de ruas, e, para cumulo de actividade, concertos na propria casa e conferencias politicas, e não sei o que mais, portanto & & &.

Sim, senhor; assim é que nós queremos um edil-presidente.

E que continue.

Pois eu sei de todos aquelles concertos, porque os vi (*com estes*, que a terra ha de comer, salvo seja). No domingo resolvi abandonar por algumas horas as minhas cogitações politicas, e, lá sahi a passeiar a minha celebridade por essas ruas além, com um amigo, um verdadeiro *cicerone*. A cada excavação, a cada monte de terra ou de pedras que encontravamos elle fazia-me parar para dizer-me: «Ahi está o dedo do Vidal. Aquillo é que é». E ahi desenrolava um panegyrico ao amigo (lá d'elle) Vidal.

Um passeio instructivo aquelle.

Quando iamos pela rua da Princeza. [illegible]

A proposito: o meu director sabe que eu, no bello tempo dos bonds, era assiduo frequentador d'aquelles bairros? Pois se ainda não sabia, fique sabendo que eu me deliciava com os passeios em bond.

Mas, como ia dizendo, quando cheguei á rua da Princeza, em frente á estação que foi d'aquelles ditos, parei para interpellar o meu cicerone:

—Pois que! o dr. Polydoro, que, apenas chegado da côrte, partio para a Laguna, demorando-se aqui sómente uma hora, teve tempo para cuidar d'isto? Irá finalmente liquidar a empreza?

—Qual! Aguas passadas....

—E então? Como desmancharam aquella grande estrebaria que accommodava uns doze ou dezeseis animaes? Para onde foram as telhas e a maior parte da madeira?

—Cousas do arco da velha, homem. Todas aquellas madeiras que ahi estavam empilhadas desappareceram ha muito, como sabes, queimadas umas, *extraviadas* outras; os animaes voaram; a casa de moradia (que não pertencia á empreza) e o galpão são propriedade de quem quer se utilisar d'elles; as telhas da estrebaria naturalmente mudaram de dono. O que é verdade é que, com a escuridão da noite, foram conduzidas para o lado da cidade por jornaleiros italianos. Elles iam e vinham: era uma faina. Para onde iriam?

—Está tudo muito bom. O que é evidente é que quem perdeu, perdeu....

Estavamos fazendo estes innocentes commentarios, quando passou por nós o amavel Jacoutinho, assim com uns ares de candidato á deputação geral.

O' Octacilio, ó intransigente,

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

tu que te dizias unico proprietario do Jacoutinho, que noticias me dás d'elle ?

Disseste que ia ser eleito para a salinha provincial por 15 votos republicanos, e entretanto... nem um só votinho alcançou o esperançoso publicista.

Querem ver que elle concentrou todas as suas forças para se apresentar na batalha que se fere hoje ?

O' Octacilio, ó exclusivista caturra, não abandones a tua propriedade ás moscas; acorda, ó cochilão !

RABELAIS.

P. S. Pretendo dar uma boa gratificação a quem me disser onde param as telhas que deviam pertencer aos credores da empreza dos bonds.

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento

O abaixo assignado agradece ao Illm. Sr. Commandante do vapor *Rio de Janeiro*, Carneiro Franco, e seus subordinados o bom tratamento, agasalho, e humanidade com que fui eu e minha familia distinguidos as vezes que tivemos a honra de ser alli passageiros, bem como fóra do referido vapor, e rogo ao mesmo Sr. Franco que me desculpe se offendo a sua excessiva modestia.

Desterro, 14 de Janeiro de 1886.

FRANCISCO EDUVIGES DE SOUZA MASCARENHAS

Eleição Geral

Termina hoje a serie de artigos que nos propuzemos publicar e que versam sobre a indispensavel responsabilidade dos candidatos do partido que estiver nogoso do poder.

Si a pobreza de nosso espirito e pallidez de nossas palavras impediram que elucidassemos o espirito publico até á convicção da adoptabilidade de nossas idéas a tal respeito, resta-nos a gloria de termos dado o primeiro passo pela propaganda da utilidade d'ellas, e a convicção de que outros mais habilitados se encarregarão de concluir o que nós apenas principiamos.

A elles caberá a gloria completa: ao povo e á provincia as favoraveis resultantes da adopção, quando esta se realisar.

Nesta questão não temos sido o conductor do facho que destróe o bem, o util e o sublime, mas o guia que intenta conduzir ao bom caminho os transviados d'elle.

Acostumado o nosso espirito á observação severa das evoluções politicas de nosso paiz, e concluindo nós d'ahi que a controversia do que a sciencia aconselha de bom é a resultante do corrompido regimen parlamentar-constitucional, consentaneo com o systema politico-eleitoral, não podiamos deixar de impor-nos o dever patriotico de intentarmos com a nossa palavra, embora debil, a orientação d'essa controversia, que anarchisa os velhos partidos e desorienta os homens que os constituem, na esperança de a vermos substituida, supprimida.

A nossa invectiva, pois, um tanto espinhosa, mas de grande proveito, não exprime um plano de occasião nem significa um meio de conseguir um fim especulativo em prejuizo de uma unidade social ou de um principio philosophico, patriotico; muito pelo contrario ella é a demonstração exacta do vivo interesse que tomamos pelo bem commum.

Si da luta que encetamos com o illustrado orgam *Conciliador* resultou-nos a victoria, esta é a prova mais plena de que contra os grandiosos principios das idéas puras e uteis não ha nem póde haver nem ao menos um argumento que possa fazer resultar o mais ephemero triumpho; si, porém, resultou-nos a derrota, ninguem pense nem diga ás aggremiações politico-sociaes que a razão não está do nosso lado, que prégamos doutrinas falsas, que propagámos idéas inadoptaveis, que adoptamos principios imprestaveis, e que manifestamos opiniões infundadas, não; affirme-se antes que nós somos uns estultos, ignorantes que não sabemos analysar uma idéa, uma opinião, por uma fórma clara, positiva, convincente.

Eis a realidade !

Ao publico sensato, entretanto, confiamos o nosso julgamento.

—

E' hoje !

Sim, é hoje que tem lugar a execução do decreto imperial, cuja disposição determina a elegibilidade dos augustos e dignissimos representantes... de si mesmo, que vão, pelo numero que um ou outro partido apresentar, decidir sobre a legalidade ou illegalidade do acto pelo qual a Magestade Augusta dissolveu a camara passada, tendo antes, sem manifestação desta, despedido gregos para dar entrada a troyanos.

Esse acto, aliás muito sério e importante, que hoje vai ter lugar, significa uma consulta á Nação sobre taes actos imperiaes, para verificar-se si estes são approvados ou reprovados pela vontade nacional, isto é, pela maioria do povo.

E' isto, pelo menos, o que dispõe a Constituição do Imperio.

Mas como saber-se ao certo si a maioria da Nação approva ou reprova o acto do rei sabio, si os delegados dos seus sete predilectos escolhidos mandaram mudar do sul para o norte e do norte para o sul centenares ou milhares de cidadãos eleitores, a cujo julgamento está subjeito esse acto imperial ?

Como verificar-se tambem si esse acto merece a condemnação ou absolvição de um povo que exprime a vontade nacional, si a maioria d'este está tolhida pela refórma eleitoral de manifestar-se a tal respeito ?

Como saber-se ainda si o acto régio teve um julgamento de approvação, si todos estamos vendo os mandões do partido que sorri para o poder, prometterem a muitos cidadãos que exercem cargos publicos, com idéas politicas oppostas ás da situação, que os conservarão nos cargos com a condição de não votarem, ainda que em seguida os ponham no andar da rua para darem os lugares aos seus ?...

Como verificar-se, finalmente, si o acto imperialissimo merece o apoio da nação, si nós estamos vendo o governo impôr candidatos para constituir uma maioria sua ?

Isto é simplesmente... honroso, despotico e coactor !. .

E dizem que ha liberdade plena, liberdade demasiada !

Ahi está a prova registrada.

Confundem licença com liberdade !

Porque um individuo póde atassalhar na imprensa a reputação de um outro individuo, é motivo para affirmar-se que temos liberdade ? !

Não; é motivo antes para termos licença que autorisa abusos descommedidos, a immoralidade, o crime.

Liberdade é o direito que assiste ao povo de governar a sua propria casa e de escolher livremente quem fôr de sua vontade e confiança para representar as suas opiniões e defender os seus direitos e os seus interesses na representação nacional; é a ordem natural na sua mais pura expressão, e o movimento que é o symbolo da vida; é finalmente a faculdade que o cidadão tem para intervir e impôr sua opinião nos assumptos governamentaes e é a independencia com que tem direito de manifestar-se contra ou a favor de qualquer idéa ou de qualquer assumpto.

Eis, resumida e politicamente fallando, o que é a liberdade !

Opinião publica

Ao eleitorado do 2° Districto

O digno e brioso eleitorado conservador de Serra acima apresentou-me candidato á Assembléa Geral Legislativa.

Impõem-me o dever e a honra a vir solicitar de meus distinctos patricios e amigos de Serra Abaixo, sua franca adhesão á esta tão expontanea quão honrosa apresentação.

Desse valioso concurso depende o triumpho de minha causa, que submetto ao seu soberano julgamento no dia 15 de Janeiro.

Será para mim um titulo de gloria e seguro penhor de meu mais profundo reconhecimento, se n'esse dia me fôr elle favoravel, certos de que esforçar-me-hei pelo engrandecimento e prosperidade de minha cara provincia.

Conservador de todos os tempos, de crenças firmes e definidas, nascido e educado sob o formoso céo catharinense, são, além dos mais, os predicados que garantem o fiel desempenho do mandato que me fôr confiado.

Porto-Alegre, 8 Dezembro de 1885.

DR. GENUINO FIRMINO VIDAL CAPISTRANO.

Eleição geral

Não sabemos que significação ou valor tem uma distribuição de circulares, convidando aos Srs. Eleitores para votarem no Exm. Sr. Dr. Taunay. Por ventura a assignatura de uma azeitona terá maior valor de que os trabalhos dos incansaveis e prestimosos chefes Manoel Moreira e Antonio d'Oliveira ? Não è uma balofa intervenção de certo anarchisador de todos os tempos, que apesar de escurraçado de Palacio, e repellido da maioria do partido, vive como a ostra no costado do navio, agarrado ao bastão de chefe ? Onde já se vio chefe sem subalternos e sem soldados ? Miseria; *prestimoso chefe* que jaz no abandono e condemnado por todos os que têm patriotismo e amor á Provincia. Aqui no 1° districto, que não temos necessidade, e nem precisamos de seus serviços, ahi temos o *grande chefe* mettendo-se como mosca no mel; no 2°, eil-o como anarchisador, desempenhando seu triste fado ! ! Aqui no 1°, como no 2°, os verdadeiros Conservadores hão de mostrar que por maiores que sejão os sacrificios, não contão com a bananeira que já deu cacho.

Veritas.

EDITAES

Alfandega do Desterro

Pela Inspectoria da Alfandega, se faz publico para conhecimento dos interessados, que em data de hoje foi remettida ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia e Dr. juiz municipal, para os fins precisos, uma relação contendo o nome dos escravos seguintes: Fortunato, de Anacleto José Valente; Matheus, de José Mendes da Costa Rodrigues; Domingos, de José de Miranda Santos, e Miguel, de Manoel Antonio da Silva Mafra, os quaes tendo attingido á idade da lei estão livres; sendo os dois primeiros com onus de serviço e os dois ultimos sem elle.

Alfandega do Desterro, 13 de Janeiro de 1886.—O inspector, *Pedro Caetano Martins da Costa.*

ANNUNCIOS

REQUIESCANT IN PACE

João Jorge de Campos, D. Fausta Paranhos de Campos, José Maria das Chagas, D. Maria Machado Chagas, Anna Bonsfield Regis, Augusto Bonsfield, Alfredo Bonsfield, Helena Bonsfield, D. Angelica Bonsfield Pereira, D. Maria Magdalena de Campos Ramos, D. Noemia Jacintha de Campos e Jacintho Jorge de Campos agradecem sinceramente às pessoas que se dignaram acompanhal-os durante a pertinaz enfermidade de sua sempre lembrada esposa, sobrinha, nora, irmã e cunhada **D. Maria Bonsfield Campos**, bem como ás que a conduziram á ultima morada. Agradecem especialmente aos Illms. Srs. José Candido da Silva Vieira, Feliciano Laurindo Alves e Francisco Antonio de Mello, o trabalho do funeral.

Convidam outrosim os parentes e as pessoas de sua amisade para assistirem á missa que por eterno descanso de sua alma mandão celebrar, segunda-feira, 18 do corrente, na capella de S. Sebastião, ás 7 1/2 da manhã.

O CHAPÉO CATHARINENSE

tem sempre um grande sortimento de chapéos para cabeça e de chapéos de sol de todas as qualidades, a preços baratissimos, para homens, senhoras e crianças.

RUA JOÃO PINTO N. 3

COLLEGIO FRANCO-BRAZILEIRO DE Meninas

14 Rua do Senado 14

As aulas d'este estabelecimento reabriram-se a 7 de Janeiro.

Recebe alumnas externas, meio-pensionistas e internas.

PRATA

João Formiga compra qualquer porção de prata velha, em obras. Paga bom preço.

COLLEGIO LAPAGESSE

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 32

As aulas deste collegio reabriram-se a 7 de Janeiro.

O GABINETE AMERICANO

mudou-se para a

Rua da Constituição, 3

(BAIXOS)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE

A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram encaminhados para a construcção de uma lampada que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um lugar central, ou por meio de grandes machinas, em logar de seguir a theoria de que—para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Norman chegou a encontrar por fim o verdadeiro idéal da illuminação electrica; e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica *não necessita machinas*, conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; sómente ha que enche-la com acido, de quatro em quatro, ou de cinco em cinco dias.

SEU CUSTO SERA'O MESMO DO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor, fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo grão de temperatura.

Ainda mais—não deixa cheiro nenhum; e não necessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para se obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO, EXPLOSÃO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si só é digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões:

1ª Seu uso é tão simples que qualquer creança póde lidar com a lampada.

2ª Póde-se mover de um logar para outro como as de azeite e kerosene.

3ª Não ha necessidade de torcidas e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite ou kerozene.

4ª A luz produzida é igual e segura, não se agita com o vento, e ainda que igual em força á do gaz, póde-se regular de fórma a produzir a luz que se quizer.

5ª TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz seja quebrado.

6ª Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de trez tamanhos:

A.— PEQUENA—Tamanho da lampada 14 pollegadas, peso 5 libras; para illuminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B.—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo o pé de bronze e globo, 20$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C.—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDIFICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorado magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonez, faiance ou de oxydo de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira, com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funccionar por alguns mezes, dois queimadores para as lampadas B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precizos podem-se obter em qualquer botica, ainda nas dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro d'este prazo se troca a que não funccionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para cas de Nw-York ou de Philadelphia.

O melhor meio de enviar dinheiro é por letras de cambio pagaveis em New-York, as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante, serão cumpridas com a maior promptidão e remettidas sem tardança.

—

Nossas Lampadas Electricas estão protegidas por lei, e a imitações serão perseguidas.

—

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY

Philadelphia—U. S. Of. America.

TRASTES Á VENDA

1 guarda casaca de vinhatico

1 cama de ferro, ingleza, para solteiro

1 outra pequena

1 Quadro da primeira aimss do Brazil com rica moldura.

Trata-se com o conego *Eloy*

VENDE-SE um pequeno negocio de seccos e molhados bastante afreguezado, n'uma das principaes ruas desta praça; para informação nesta typographia.

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A eficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

TRASTES

Vende-se: 2 consolos, 6 cadeiras e duas ditas de braços. Informações nesta typ.

RETRATISTA

ALVES FERREIRA

De volta da côrte, acha-se de novo n'esta cidade exercendo sua profissão, e esperando como sempre a benevolencia do respeitavel publico.

Preços do costume

RUA DA TRINDADE, N. 20

TOSSES

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejão: bronchites, catharros, defluxos, tosses ebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & C.ª e acha-se á venda n'esta cidade na

PHARMACIA POPULAR

Praça Barão da Laguna—S

Preço 2$000

REMEDIOS QUE CURAM!

SEM DIETA E SEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

14 RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO 14

ESQUINA DA RUA DO REGENTE RIO DE JANEIRO

LABORATORIO IMPERIAL DO PHARMACEUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

ESPECIFICOS APPROVADOS

pelo Governo Imperial, Juntas de Hygiene da Côrte e Republica Argentina e Academia de Industria de Pariz

Salsa, caroba e manacá—cura todas as molestias de pelle, rheumatismos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem siphilitica.

Pilulas de velamina—combate as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras.

Elixir de imbiribina—restabelece os dyspeticos, facilita as digestões e promove as projecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado—para os chloco-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flores de aroeira e mutamba—muito recommendado na bronchite, na hemoptyzes e nas tosses agudas ou chronicas.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com a pereirina, quina e jaborandy—cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso-preparados em vinho de cajú—efficaz nas inflammações de figado e baço agudas ou chronicas.

Pomada ante-herpectica—combate a cosseira dos dartros e empingens em 3 dias.

Linimento ante-rheumatico—cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

Sabonetes de mutamba e andyroba phenicada e alcatrão sulphuroso—excellentes nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Acompanha cada vidro uma guia, para o modo de uzar, e conselhos hygienicos

Estes preparados e mais todos os outros de formula e manipulação do Pharm. E. de Hollanda são vendidos pelos preços da fabrica ou deposito central na Côrte, no deposito geral para a provincia de Santa Catharina, em casa do pharmaceutico

A. PIRES DE CARVALHO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina